

**REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº , DE 2003
(Do Sr. VALDENOR GUEDES)**

Requer Audiência Pública, na Comissão da Amazônia e convida a Professora Doutora Brígida Ramati Pereira da Rocha, Coordenadora de Pesquisa de Recursos renováveis da Amazônia e os professores engenheiros Osmundo Batista de Brito Neto e Fernando Antônio dos Santos Caldas.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais requiero a V. Ex^a, ouvido o Plenário desta comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, a Sra. Professora Doutora Brígida Ramati Pereira da Rocha – PHD em recursos renováveis e doutora do Departamento de Engenharia Elétrica da UFPA e coordenadora de Recursos Renováveis da Amazônia e os professores engenheiros: Osmundo Batista de Brito Neto, professor do Centro de Ensino Superior do Estado do Pará e, Fernando Antônio dos Santos Caldas, professor da Universidade Federal do Pará, a fim de prestarem esclarecimentos de como melhorar o sistema de abastecimento de energia elétrica da Amazônia.

JUSTIFICAÇÃO

O modelo de geração de energia que predominou nos anos 60 e 70, foi o de hidroeletricidade como principal fonte geradora de energia.

A Amazônia tem a maior rede hidrográfica do Planeta e foram projetados vários reservatórios, mas apenas um de grande porte, no caso o de Tucuruí, foi construído e, como a oferta de energia

seguir o mesmo modelo de distribuição de renda, isto é, direcionada apenas para uma parte da sociedade, o aumento das desigualdades sociais e econômicas da Região Amazônica só teve que aumentar.

Segundo o Censo Agropecuário de 1995 – 1996, existiam de 20 a 25 milhões de pessoas sem oferta de energia elétrica com 20% vivendo na Região Norte (que é diferenciada da Amazônia Legal).

Atualmente o uso da biomassa tem sido uma das alternativas que está sendo utilizada devido a grande espécie de vegetais que podem ser usados para geração de calor, bem como para produção de óleos a serem utilizados como combustível.

Levar energia elétrica aos lugares mais distantes, beneficiando comunidades de difícil acesso é um dos desafios para o desenvolvimento de qualquer Estado. A grande questão encontra-se no fato de que as comunidades isoladas praticam economia baseada na troca de produtos da floresta por produtos industrializados. Sem uma economia monetarizada não há como remunerar o fornecimento de bens e serviços, razão pela qual a energia nesses locais não pode ser atendida como insumo econômico mas como insumo social e portanto dever do Estado.

Aproveitar o que a Amazônia oferece em termos de fonte alternativa de energia é imperativo, pois além de corrigir ou pelo menos tentar melhorar a distorção inaceitável associada à distribuição de bens e serviços na região tais como água potável, conservação de alimentos, vacinas, medicamentos, melhoria no nível de saúde, possibilidade de comunicação; a oferta de energia pode gerar empregos, renda, contribuindo assim com a queda do analfabetismo pelos programas de educação a distância, possibilitando a essa população tão isolada uma elevação na qualidade de vida.

Sala das Sessões, em :

Deputado Valdenor Guedes,
PSC/AP